

O canto e a arte sobem aos palanques

Bebé Prates

Depois de duas décadas colocada na triste posição de uma quase inimiga da Nação, amarrada, censurada, proibida, a arte brasileira subiu aos palanques para se unir em torno de um nome, de um ideal. Chico, Milton, Fafá, Torloni, Gullar, cantores, artistas plásticos, intelectuais, cantadores, músicos, não importa de que partido, e até mesmo aqueles completamente apartidários, houve como se uma única energia, uma única voz, uma única cor para levar ao lugar de presidente Tancredo Neves. Todos deram suas idéias, todos emprestaram seu prestígio e sua popularidade pois sabiam que, agora, tudo ia ser diferente, que o homem que estava ali respeitava e admirava a arte de seu povo, sua combatividade, sua beleza, sua capacidade de se manter fiel ao seu povo e de lutar por uma vida melhor para cada um de seus irmãos. Foi assim que surgiu a idéia do amarelo como a cor da campanha das diretas e depois pela eleição de Tancredo, a máscara com sua imagem se espalhou por todo o País e foi um sucesso no carnaval. Os shows se sucederam em todo o País, aqui em Brasília, o Dragão das Diretas, derrotado na primeira batalha, ganhou nova força e saiu às ruas para que Tancredo vencesse o dragão da maldade. Foi empolgante, foi bonito, foi um tempo feliz de gente nas ruas, se abraçando, se empolgando mutuamente, um tempo que há muito não se via por nossas bandas. Tancredo eleito, a arte, a cultura e os artistas não foram esquecidos. Criou-se o Ministério da Cultura, encontros e reuniões com as reivindicações da classe e de nós todos para sairmos dessa triste posição de colonizados culturalmente eram acompanhadas com interesse pelo presidente, ele, mais que ninguém, sabia que os artistas estão ao lado do povo. Tancredo adoeceu, calou-se o cantor, emudeceu em nossos peitos a alegria pela vitória inesquecível, pelo fim de todas as arbitrariedades, dos temores pela censura, pelo pouco caso com nossas coisas. Foi-se Tancredo de vez e o povo — e com ele, os artistas — chora. Mas nós não vamos deixar que essas lágrimas apaguem a chama que está bem viva dentro de nós, de fazermos deste País um lugar mais digno, mais humano, com talento de nossos músicos, de nossos pintores, de nossos escritores, nós temos certeza que nossa tristeza de hoje vai amanhecer num novo dia, num novo Brasil, o Brasil que Tancredo queria e que nós vamos, com ele na lembrança, construir.



Torloni, um pouco de beleza nos comícios da Aliança Democrática



Milton, político: «Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito»



O dragão das diretas virou dragão por Tancredo. Com a mesma camisa



Um símbolo das diretas e da campanha de Tancredo para a presidência: Fafá